

1 **ATA DA 7ª REUNIÃO ORDINÁRIA DA CÂMARA TÉCNICA CTEG - 2018.**

2 Ao décimo terceiro dia do mês de setembro de 2018, às 10:05h, o Comitê das Bacias  
3 Hidrográficas dos Rios Guandu, da Guarda e Guandu-Mirim - Comitê Guandu-RJ -, deu  
4 início à 7ª Reunião da Câmara Técnica CTEG, na sala de reuniões do Comitê, na  
5 UFRRJ, tendo como pauta os seguintes assuntos: **1- Leitura e aprovação da ata da**  
6 **reunião conjunta (02.08.2018); 2- SIGA Guandu – K2 Sistemas; 3- Plano de**  
7 **Comunicação Guandu; 4- Projeto Observatório da Bacia; 5- Projeto de Queimadas;**  
8 **6- Cursos a serem ofertados; 7- Assuntos Gerais.** Franziska Huber (Faeterj-  
9 Paracambi) saudou a todos e iniciou o item **1- Leitura e aprovação da ata da reunião**  
10 **conjunta (02.08.2018)** após leitura e contribuições, a ata foi aprovada. **2- SIGA Guandu**  
11 **– K2 Sistemas;** Andrei Alves (K2) deu início a sua apresentação sobre o SIGA Guandu,  
12 as abas Balanço Hídrico, as outorgas, projetos tempo real, por município e bacia toda.  
13 Exibiu as atualizações na página da plataforma na qual foram inseridos produtos e  
14 relatórios na aba Publicações, foi elaborado um relatório de PAP com informações  
15 específicas para o Guandu. Também foram inseridos novos mapas e novos dados. José  
16 Arnaldo (SEMADETUR) questionou quem atualiza os dados SNIS de Nova Iguaçu pois  
17 não apresenta os dados reais. Os dados de algumas instituições não estão presentes.  
18 Solicitou que insiram no SIGA dados georreferenciados do ICMS ecológico para  
19 monitorá-los. Parabenizou a transparência e a iniciativa do SIGA como controle de  
20 projetos e plataforma de dados. Solicitou que o comitê procure incentivar vínculos com  
21 núcleos de estudo do território salientando a necessidade do incentivo à divulgação do  
22 SIGA ao público e instituições. Caroline Lopes (AGEVAP) disse que as visitas as  
23 instituições podem ser realizadas de maneira prevista no contrato. Franziska Huber  
24 (Faeterj-Paracambi) falou sobre a Jornada Acadêmica SIGA na Faeterj. Rinaldo Rocha  
25 (Light Energia S.A.) afirmou que gostaria que a divulgação do SIGA fosse à população  
26 em geral, pois acredita que atualmente o maior número de acessos são técnicos. Sugeriu  
27 pensar em estratégias de divulgação. Franziska Huber (Faeterj-Paracambi) sugeriu  
28 oferecer a apresentação no SIGABI ou em alguma jornada acadêmica de outra  
29 universidade, fóruns sobre meio ambiente em escolas. Rinaldo Rocha (Light Energia  
30 S.A.) sugeriu a divulgação até em escolas públicas para professores e alunos de forma  
31 atrativa para os alunos e que capacitem os professores. Franziska Huber (Faeterj-

32 Paracambi) falou que a divulgação além dos alunos de meio ambiente, tem que  
33 acontecer também para os alunos de Informática. Rinaldo Rocha (Light Energia S.A.)  
34 sugeriu que se colocassem *outdoors* concentrados nos pedágios da via Dutra com  
35 chamadas como “Você está na bacia do Guandu, se você quiser conhecer a bacia,  
36 acesse o SIGA” e também um aplicativo, mas não sabe como fica a viabilidade  
37 financeira. Caroline Lopes (AGEVAP) respondeu que o aplicativo só será possível a  
38 longo prazo. Franziska Huber (Faeterj-Paracambi) acha que folder gera muito lixo e que  
39 uma alternativa melhor seriam *outdoors* e inserção na mídia. **3- Plano de Comunicação**  
40 **Guandu;** Antonio Mendes (AGEVAP) iniciou apresentação sobre o Plano de  
41 Comunicação que está sendo formulado para o Comitê Guandu-RJ. O objetivo do Plano  
42 é melhorar e aumentar o potencial e a saudabilidade do Comitê na Internet e nas redes  
43 sociais; promover e divulgar projetos e a educação ambiental na RH II, servir de base e  
44 orientação para decisões administrativas e de projetos; facilitar e gerir a comunicação  
45 interna e externa; baseado em captação de informações, aplicar melhor os recursos do  
46 Comitê e aumentar a economicidade dos projetos. Primeiramente, será realizado um  
47 briefing para diagnosticar as necessidades do Comitê Guandu-RJ para um posterior  
48 planejamento. Explicou que serão recolhidas informações do Comitê, através de  
49 entrevistas com a diretoria do Comitê, secretaria executiva, membros, representantes de  
50 Instituições e usuários cadastrados da RH II, pesquisas, investigação junto aos  
51 stakeholders. Afirmou que a próxima etapa é estabelecer um diagnóstico que é obtido  
52 através da tradução os dados coletados no briefing. Franziska Huber (Faeterj-  
53 Paracambi) questionou sobre o resultado final que ainda não tem uma licitação final para  
54 o Plano de Comunicação e sobre o tempo que será levado para implementar o plano, se  
55 14 meses não é um prazo muito longo. Antonio Mendes (AGEVAP) explicou sobre a  
56 importância do plano e respondeu que o tempo é necessário para fazer um estudo  
57 aprofundado e que é melhor um prazo maior e o produto final ser entregue no fim do que  
58 um prazo menor seja dado e o tempo não seja suficiente. Rinaldo Rocha (Light Energia  
59 S.A.) sugeriu que criassem um plano que sirva de modelo para os demais Comitês  
60 Antonio Mendes (AGEVAP) respondeu que cada plano é individual para atender as  
61 necessidades de cada Comitê, mas existem algumas coisas que conseguem ser  
62 alinhadas. Fez uma analogia a um paciente recebendo um tratamento. Esse tratamento

63 não pode ser dado de forma coletiva. **4- Projeto Observatório da Bacia;** Caroline Lopes  
64 (AGEVAP) começou a apresentação do Projeto Observatório da Bacia falando da  
65 proposta de implantação de estações pluviométricas e dos tipos de estações. Estações  
66 fluviométricas (convencional e automática) medem nível e precisam de trabalho de  
67 campo para calibrar a curva chave. Caroline propôs realizar estudo para verificar a  
68 viabilidade da compra de estações. A ideia é fazer uma análise a correlação entre as  
69 regiões para verificar os locais mais adequados para instalação das estações e o ideal  
70 é que tenha uma cobertura de toda a unidade hidrológica de planejamento. Franziska  
71 Huber (Faeterj- Paracambi) perguntou se não haverá também um monitoramento da  
72 qualidade. Caroline Lopes (AGEVAP) informou que primeiro é preciso saber onde será  
73 colocado os medidores de nível de rio e junto a isso ela vai pensar nas estações de  
74 qualidade de água. A qualidade é um passo à frente. Caroline Lopes (AGEVAP) falou  
75 sobre a plataforma HIDROWEB. Franziska Huber (Faeterj-Paracambi) falou da questão  
76 de compra de equipamento e ser responsável pela rede de monitoramento. Caroline  
77 Lopes (AGEVAP) explicou a necessidade, pelo custo do projeto, de ter toda a estrutura  
78 para custear manutenção para o projeto funcionar. Franziska Huber (Faeterj-Paracambi)  
79 falou sobre o risco de roubo e que é para planejar medidas de prevenção desse tipo de  
80 ocorrência. Caroline Lopes (AGEVAP) sugeriu instalar estações em áreas privadas  
81 (universidades, propriedades rurais etc), fazer uma parceria para áreas seguras, de  
82 modo a prevenir a ocorrência de furtos. **5- Projeto de Queimadas;** Caroline Lopes  
83 (AGEVAP) apresentou a pauta do Projeto de Queimadas e falou sobre bens  
84 permanentes e materiais de consumo (EPIs). Apresentou a lista de materiais que  
85 pesquisamos para oferecer às prefeituras. Fatima Rocha (AGEVAP) explicou a  
86 impossibilidade de doação de bens permanentes. José Arnaldo (SEMADETUR)  
87 ressaltou a importância de se dar à AGEVAP a autonomia para adquirir bens ou de criar-  
88 se a agência do Comitê. Caroline Lopes (AGEVAP) afirmou que primeiro é preciso  
89 decidir a lista que será pedida (as necessidades reais) e consultar ao INEA enviando a  
90 lista incluindo ou não os bens permanentes. Franziska Huber (Faeterj-Paracambi) falou  
91 sobre o planejamento da compra do material e o treinamento para uso deles. Os bens  
92 de consumo já dão para ser viabilizados depois da reunião, mas os bens permanentes  
93 ficam para uma próxima fase. **6- Cursos a serem ofertados;** Franziska Huber (Faeterj-

94 Paracambi) falou sobre os cursos a serem ofertados e informou sobre a possibilidade de  
95 contratar um curso, pois, a FIRJAN não possui para o momento e o INEA ainda não  
96 abriu o cronograma para o plano de capacitação do SEGRH. Afirmou que o INEA tem  
97 cursos de licenciamento, mas só tem disponibilidade a partir de setembro e até marcar  
98 as datas e fazer licitação, vai passar as festas do fim de ano e depois vem a troca do  
99 biênio, então fica difícil de acontecer. José Arnaldo (SEMADETUR) falou da Defesa Civil  
100 de Nova Iguaçu que tem voluntariado que promove cursos, e perguntou de que forma o  
101 Comitê poderia apoiar um curso. Franziska Huber (Faeterj-Paracambi) sugeriu que José  
102 Arnaldo divulgue e que a instituição peça o apoio através da resolução que solicita apoio  
103 a eventos. **7- Assuntos Gerais;** Hamilton Santos (PM Japeri) falou sobre a ação de  
104 fiscalização da estação de trem em Japeri que acumula fezes de pombos e ratos e viram  
105 poeira. Também questionou a respeito do PMSB sendo desenvolvido pelo Estado, pois,  
106 o município está sendo cobrado pelo Ministério Público. Fatima Rocha (AGEVAP)  
107 respondeu que a diretoria está entrando em contato com o INEA para obter uma resposta  
108 efetiva sobre o Plano. Hamilton Santos (PM Japeri) questionou se o município pode  
109 assumir o Plano visto que o Estado está elaborando. **Segue lista de**  
110 **encaminhamentos: 1- Enviar carta do Comitê Guandu para os municípios e CEDAE**  
111 **questionando quem são os técnicos que lançam os dados para o SNIS. 2-**  
112 **Adicionar no SIGA dados do ICMS ecológico. 3- Agendar apresentações do SIGA**  
113 **em Instituições para apresentar e capacitar no uso da ferramenta. 4 - Manter como**  
114 **item de pauta, o andamento do projeto Observatório da Bacia; 5- Agendar uma**  
115 **reunião com bombeiros, guarda parques do INEA, gerência do INEA e da SEA e**  
116 **prefeituras. Os primeiros apresentam como se faz o combate às queimadas. O**  
117 **comitê apresenta o apoio e a lista de materiais. Nessa reunião dever-se-á decidir**  
118 **a lista de materiais e levantar o número de pessoas e as necessidades de**  
119 **treinamento.** Franziska Huber (Faeterj) agradeceu a presença de todos e encerrou a  
120 reunião às 12h44m. Eu, Julia Medeiros (AGEVAP), tomei a termo esta ata que segue  
121 assinada por:

122 Paulo de Tarso (FIRJAN): \_\_\_\_\_

123 Amisterdan Ribeiro (SIMARJ): \_\_\_\_\_

124 Camila de Souza (Light Energia S.A.): \_\_\_\_\_

125 Rinaldo da Silva Rocha (Light Energia S.A.): \_\_\_\_\_

126 Vera de Fátima Martins (ACAMPAR-RJ): \_\_\_\_\_

127 Markus Stephan (ADEFIMPA-RJ): \_\_\_\_\_

128 Franziska Huber (Faerterj-Paracambi): \_\_\_\_\_

129 Hendrik Mansur (TNC): \_\_\_\_\_

130 Wladimir Loureiro (ADEFIMPA-RJ): \_\_\_\_\_

131 Carlos Eduardo Souza (APEDEMA-RJ): \_\_\_\_\_

132 José Luiz Governo (ABES): \_\_\_\_\_

133 Hamilton dos Santos (P.M. Japeri): \_\_\_\_\_

134 José Arnaldo (P.M Nova Iguaçu): \_\_\_\_\_

135 Andreia Loureiro (P.M. Queimados): \_\_\_\_\_

136 Monique de Oliveira (P.M. Itaguaí): \_\_\_\_\_

137 João Emilio Rodrigues (P.M. Rio Claro): \_\_\_\_\_

138 **Membros Presentes:**

139 **Usuários:** Rinaldo da Silva Rocha (Light Energia S.A.).

140 **Sociedade Civil:** Franziska Huber (Faerterj-Paracambi); Carlos Eduardo Souza  
141 (APEDEMA-RJ); Wladimir Loureiro (ADEFIMPA-RJ).

142 **Governo:** Hamilton dos Santos (P.M. Japeri).

143 **Membros Ausentes:** Amisterdan Ribeiro (SIMARJ); Rafael Cardoso (Ternium); Sabina  
144 Campagnani (Furnas); Hendrik Mansur (TNC); Andreia Loureiro (P.M. Queimados);  
145 Monique de Oliveira (P.M. Itaguaí); Ricardo Nogueira (ICMBio).

146 **Convidados:** José Arnaldo (SEMADETUR); Fagner Araujo; Andrei Olak Alves (K2);  
147 Paulo da Silva (SEMADES)